



Tereza Trigalhos nasceu em Paços de Ferreira em 1952. Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Participou em viagens de estudo à Espanha, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos. Membro da ANAP / AIAP (Unesco) Associação Nacional dos Artistas Plásticos. Desde 1980 realizou diversas exposições colectivas e individuais das quais se destacam:

Colectivas

Museu Amadeo Souza-Cardoso, Amarante; Escola Superior de Belas-Artes, Porto; Centro Cultural, Portalegre; Galeria Inter-Atrium, Porto; Galeria Almadarte, Almada; Galeria Municipal, Aveiro; Galeria Municipal, Covilhã; Galeria Triângulo 48, Lisboa; Galeria Gonflarte, Vila Praia de Ancora; Galeria Detursa, Madrid, Espanha; Galeria Quattro, Leiria; Colectiva ANAP / Senjor, Algés; Colectiva ANAP / Museu Municipal, Aveiro; Zerofigura, Homen. A. Bual - Galeria Municipal de Arte Moderna, Amadora; Pintura colectiva - Homenagem a Adão Rodrigues; Igreja Santiago, Palmela; Arte Contemporânea Portuguesa, Barcelona, Espanha; Convidada pela AHP / ANAP / SNBA / Coop. Árvore, Porto; KSI Gallery (intern. Art. Galleries), Nova Iorque, Estados Unidos; Sociedade Portuguesa de História, Lisboa; Exposição Solidariedade - Museu da Cidade - C.M. Lisboa; Lágrimas de Pedro e Inês - Convento Santa Cruz, Coimbra; Exposição Luso-Galaica de Artes Pláticas, Porto; Galeria Siano, Filadélfia, Estados Unidos; Galeria Ygreco, Lisboa; MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

Individuais

Galeria Municipal, Paços de Ferreira; Galeria Inter-Atrium, Lisboa; Galeria Santiago, Castelo Branco; Galeria da Vinci, Lisboa; Associação Cultural, Anadia; Galeria Sêpia, Braga; Galeria Nazareth's, Porto; Galeria Galeão, Paredes; Galeria Símbolo, Porto; Galeria Vandelli, Coimbra; Galeria Lóios, Porto; Galeria Belobelo, Braga; Galeria Trindade, Lisboa; Galeria Paço Duques de Bragança, Guimarães; Galeria Labirinto, Porto; Galeria Lóios, Porto; Galeria Escada; Quatro, Cascais; Galeria Escada Quatro, Cascais; Galeria "A Grade", Aveiro; KSI Gallery, Nova Iorque, Estados Unidos; Galeria Municipal "Lagar de Azeite", Oeiras; Paço Romano, Sintra; Padrão dos Descobrimentos, C.M.Lisboa; Galeria Quirinu Campo Fiorito, Niterói, Brasil; Galeria André Soares, Braga; Galeria Cultural Emmenico Nunes, Sines; Galeria Siano, Filadélfia, Estados Unidos; Galeria Artes & artes, Lisboa; Galeria Galveias, Lisboa; Museu da Água da EPAL - Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, Lisboa; MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

Representada em colecções institucionais e particulares, pinacotecas, museus e galerias nacionais e estrangeiras (Espanha (Madrid), França, Itália, U.S.A. (N.Y. Washington /Filadélfia) e Brasil).

Pintora com vocação, **Tereza Trigalhos**, tem a consciência do rigor, da técnica e da matéria no contexto da pintura, onde a figura do ser humano, é a essência da sua mensagem.

Basta o mais ligeiro olhar sobre as suas obras, para detectar as fontes do seu ideal estético.

Os seus rostos, por vezes encobertos e indefinidos no acabamento, ou acentuados com traços fortes e marcantes, situam-se no limiar, na tangência do intraduzível real e conduzem-nos de imediato ao mundo próprio da artista, que é o de expressar o lado telúrico do homem e da mulher.

Não há a procura de um abstraccionismo gratuito ou de qualquer subjectividade rebuscada, mas sim a tentativa de definir plasticamente as personalidades mutáveis do inconsciente colectivo.

Numa primeira fase, o observador, pode ver reflectida nalgumas expressões, uma certa angústia, em perfeita simbiose com algo do quotidiano da nossa época.

Tereza Trigalhos traduz com pujança incomum, a nitida visão pessoal, o definível nas transmutações diárias, daí encontrarmos uma certa coerência nas suas personagens subtilmente diferenciadas através de cores incisivas e dinâmica de traços.

Nalguns momentos apercebemo-nos que a artista se contesta e, o uso das tonalidades utilizadas nas suas telas marcam essa deflagração íntima.

Tereza Trigalhos endossa linhas bastante viris, nada eufemistas, visíveis, sobretudo, na maneira vigorosa de sublinhar o desenho, onde se nota, uma vontade e um querer impositivo.

A artista necessita pois, de uma grande amplitude para produzir, uma notória ânsia de liberdade que marca a sua excelente pintura: luz, ar, espaço, são fundamentais.

Uma arte que se impõe pela franqueza e pela vontade interior, conseguindo um conjunto estético, cultural e histórico impressionante, pela qualidade, oportunidade e volume.

Através do seu trabalho **Tereza Trigalhos** é capaz de expressar as inquietudes, a criatividade nos universos líricos, trágicos ou dramáticos que constrói.

Nas suas telas retomadas com segurança e contemporaneidade, faz séries de oferendas visuais inquietantes.

Imagens de forte impacto visual, formas recorrentes, a alimentar um desejo de comunicações construtivas/destrutivas, que, parecendo figurativas, mas ultrapassando com mestria essa fronteira, transportam em si a enorme força que só é possível quando o que está em causa é a pintura na verdadeira acepção da palavra e à qual **Tereza Trigalhos** tão sabiamente se dedica.

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea



pintura

Tereza Trigalhos

Ilha dos Imortais

De 4 a 28 de Novembro, av. álvares cabral, 58/60, lisboa



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

De Segunda a Sexta das 13h às 20h / Sábados das 15h às 19h
Fora deste horário, Domingos e Feriados por marcação
Tel. 213850789 / 213867215 / Tim. 982670532 / galeriamac@sapo.pt



ANTÓNIO INVERNO nasceu em Monsaraz em 1944.

Em 1958, já em Lisboa, matricula-se na Escola António Arroio tendo como principais mestres Roberto Araújo, Manuel Lima, Estrela Faria e Abreu Lima. Conclui o curso de Gravador Litógrafo em 1964, trabalhando, entretanto, no atelier de Jorge Barradas na Fábrica da Viúva Lamego. Depois de cumprir o serviço militar entre 1966 e 1968, regressa a Lisboa onde trabalha com Rogério Ribeiro e Mário Rafael, colaborando na decoração de interiores do edifício sede da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1969 ingressa na equipa de Thomas de Mello no sector gráfico na Feira Internacional de

Lisboa. Em 1970 colabora na "Seara Nova" onde promove edições de serigrafias de diversos artistas portugueses contemporâneos. Em 1972 inicia a actividade de serigrafo, criando um atelier exclusivamente consagrado à serigrafia, onde colabora com Júlio Pomar, Vespeira, Charua, Espiga Pinto, Eduardo Nery, Maria Kell, Francisco Relógio, Jorge Vieira, Costa Pinheiro, Eurico Gonçalves entre outros. Em 1973 muda-se para o atelier da Rua da Emenda no qual prossegue a sua actividade, tornando este espaço num local de culto da comunidade artística. Em 1974 participa nas Campanhas de Dinamização Cultural realizadas pelo País, onde tem parte activa na elaboração de cartazes e organização de espectáculos teatrais e musicais. De 1977 a 1979 organiza e lecciona cursos de serigrafia através de quase todo o país, destinados a professores de Educação Visual, bem como a animadores ligados às autarquias. No âmbito de um intercâmbio com África efectua sucessivas viagens, sendo entretanto solicitado para seleccionar jovens artistas aos quais são atribuídos bolsas de estudo nos principais centros culturais da Europa. Em 1993 cria o Centro de Serigrafia António Inverno. Colabora em vários Centros Culturais no Alentejo, promovendo exposições de artes plásticas de âmbito nacional. É sócio fundador do Centro Comunicação Visual A.R.C.O. e Membro fundador do Centro Cultural de Almada. Membro efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes. Comendador da Ordem de Infante D. Henrique. Prémio Nacional de Pintura da Academia Nacional de Belas-Artes (1995). Actualmente, é professor na Escola Superior de Educação de Beja. Expõe desde 1985, tendo realizado inúmeras exposições individuais e colectivas.



António Inverno pintor, é um construtor de imagens.

Um reinventor que utiliza sabiamente, os ingredientes como aqueles que habitualmente (re)conhecemos nos registos pictóricos mais variados.

Um construtor de imagens que utiliza e conjuga na sua mesa de trabalho as emoções e as mais variadas relações perceptivas e sensoriais, não se limitando à simples colagem de géneros, antes digerindo e conjugando plasmas visuais, aptos para estabelecer uma outra via do entendimento, do seu entendimento, construindo em constelação galáctica um universo muito próprio.

Escrever sobre este **Homem** é reinventar também a felicidade de poder discernir as dimensões estéticas e poéticas que um artista pode atingir, resolvendo dentro de si próprio, e por si, contradições que lhe serão alheias.

Quando em 1993 o conheci, estava já consolidado entre o meio artístico nacional e internacional como o grande serigrafo português. De facto, o meio artístico era presença assídua do seu atelier, pólo dinamizador da vida cultural lisboeta.

Do Bairro Alto, do Chiado, da Bica, e de tantos outros cantos da cidade acorriam à oficina da Rua da Emenda novos e consagrados, unidos num ambiente de partilha que o António Inverno sempre soube alimentar, onde o trabalho se transformava em tertúlia, em lição, para aqueles que saídos da Escola de Belas-Artes ali vinham à procura do conselho do Mestre.

Nas lições que deu, António Inverno cresceu como Homem, cresceu como serigrafo, marcando gerações de tendências várias, divulgando e difundindo o trabalho de dezenas de artistas que hoje marcam o panorama das Artes Plásticas Portuguesas.

E cresceu como pintor.

António Inverno é um "espectador" atento. E suga de tudo quanto o envolve a energia criativa para construir uma expressão plástica autónoma num percurso feito pelas memórias que o ligam às raízes desse Alentejo de menino, da festa dos touros e das vacadas, da festa brava que vem também encontrar em Lisboa e tantas vezes eternizou, pelas memórias que o ligam à velha António Arroio onde aprendeu a ser o melhor, pelas memórias de gerações inteiras que viu crescer, que viu consagrar e viu transformarem-se nos grandes artistas portugueses do século XX.

Atento, E singular no companheirismo e generosidade para com aqueles que procuraram o seu talento, António Inverno é, no fundo, um contador das "estórias" da arte portuguesa, o mestre dos grandes.

Passados que serão os passos da vida, ficará sempre a marca deste **Homem** em todos e em cada um de nós.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea



António Inverno — **Momentos**
De 4 a 28 de Novembro, rua do sol ao rato, 9/c, Lisboa

De Segunda a Sexta das 13h às 20h / Sábados das 15h às 19h / Fora deste horário, Domingos e Feriados por marcação
Tel. 21 3650789 / 21 3667215 / Tfm. 982670532 / galeriamac@sapo.pt



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA